

» REDE SOCIAL

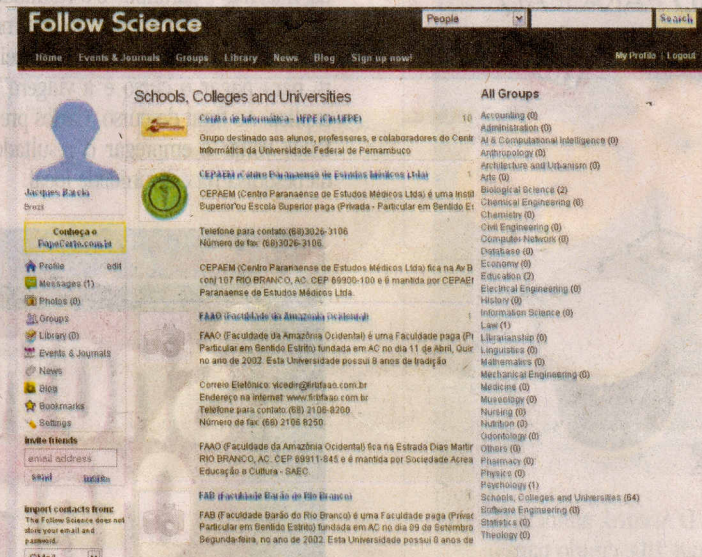
# Follow Science reúne pesquisadores

Jacques Waller  
jwaller@c.com.br

**P**esquisadores do Brasil e do resto mundo já podem trocar informações sobre eventos e pesquisas acadêmicas através de uma rede social dedicada à difusão do conhecimento. É o Follow Science, site de relacionamentos criado há seis meses pelo ex-mestrando do Centro de Informática (CIn) da UFPE Cleyverson Costa, natural do Espírito Santo. Disponível em português, inglês e espanhol, a rede já conta com mais de 30 mil usuários e 700 visitas únicas por dia.

Segundo Cleyverson, o site começou a partir de uma demanda dos próprios alunos do CIn. “Surgiu de uma necessidade de criar um ambiente colaborativo para oportunidades científicas. A gente dependia dos professores para nos dizerem quando haveria um congresso, ou uma chamada para envio de pesquisas acadêmicas. Com uma rede social, isso se resolveria”, diz.

No início, a rede social tinha apenas uma função: ser um qua-



## DEMANDA Site criado por ex-aluno do CIn tem 30 mil usuários

dro de avisos sobre eventos acadêmicos. Mas há cerca de dois meses novas funcionalidades foram acrescentadas e agora todo o site funciona como ponto de encontro para pesquisadores e repositório gratuito do conhecimento produzido por eles.

“Há uma biblioteca e uma ferramenta de blogs que serve para

compartilhar conhecimento. Como toda rede social, um dos objetivos é fazer amigos e estabelecer contatos. Mas nos grupos de discussão têm sido usadas fortemente como ferramenta de pesquisa”, diz o criador da página.

Qualquer pessoa pode se associar ao site gratuitamente. Todas as áreas do conhecimento podem

Chico Porto/JC Imagem

ser cobertas na rede. Atualmente, a maioria dos usuários é brasileira, mas há um bom número de pesquisadores dos Estados Unidos e Portugal.

Cleyverson é a única pessoa responsável pelo design e codificação do Follow Science. “Tenho um início de plano de negócios e penso em ter outras pessoas. Mas deve demorar um pouco. Ainda estou avaliando como profissionalizar o site”, diz.

Uma das possibilidades que ele enxerga são bolsas e subsídios do CNPq e do programa Prime. “Também pensei em uma incubadora, mas como tive que voltar para o Espírito Santo, não sei como isso funciona aqui”, afirma.

Ele conta que a monetização, por enquanto, está vindo através de anúncios da ferramenta Google AdSense e o próximo passo é ser pago por anúncios de simpósios e outros eventos. “E aqueles que mais produzem conhecimento na rede também são remunerados”, destaca.

» serviço  
www.followscience.com